



# INTOXICAÇÃO POR *BACCHARIS CORIDIFOLIA* (MIO-MIO) NO CENTRO-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL – RELATO DE CASO

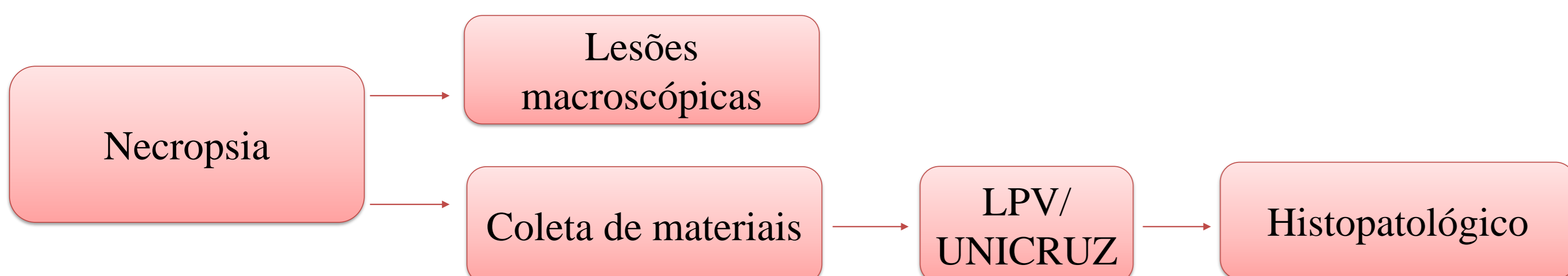
Driele Fernanda dos Santos; Andressa Trindade Nogueira; Évelin da Silva Ribeiro; Marçal Furian; Valério da Silveira Santos; Tainá dos Santos Alberti.  
Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

## INTRODUÇÃO

A *Baccharis coridifolia* é uma importante planta tóxica do sul do Brasil, popularmente conhecida como mio-mio, encontrada principalmente em regiões de fronteira com o Uruguai e Argentina. As intoxicações caracterizam-se por morte aguda devido a distúrbios gastrointestinais. A patogênese é associada a tricotecnos macrocíclicos, os quais causam necrose e degeneração das mucosas dos pré-estômagos, abomaso e intestino.

O objetivo do presente trabalho é descrever um surto de intoxicação espontânea em bovinos por *Baccharis coridifolia*, no centro-oeste do Rio Grande do Sul (RS).

## METODOLOGIA



## RESULTADOS

Os casos ocorreram em um lote de 70 novilhas trazidas do município de Boçoroca-RS para o município de Júlio de Castilhos-RS. Ao chegarem na propriedade os animais foram soltos em piquete de campo nativo, onde havia equinos, ovinos e bovinos que não adoeceram. Nesta área havia escassez de forragem e exemplares da planta. No dia seguinte três animais foram encontrados mortos e os demais foram transportados até uma pastagem de aveia, onde começaram a morrer de forma aguda, sem sinais clínicos evidentes, totalizando 39 óbitos.

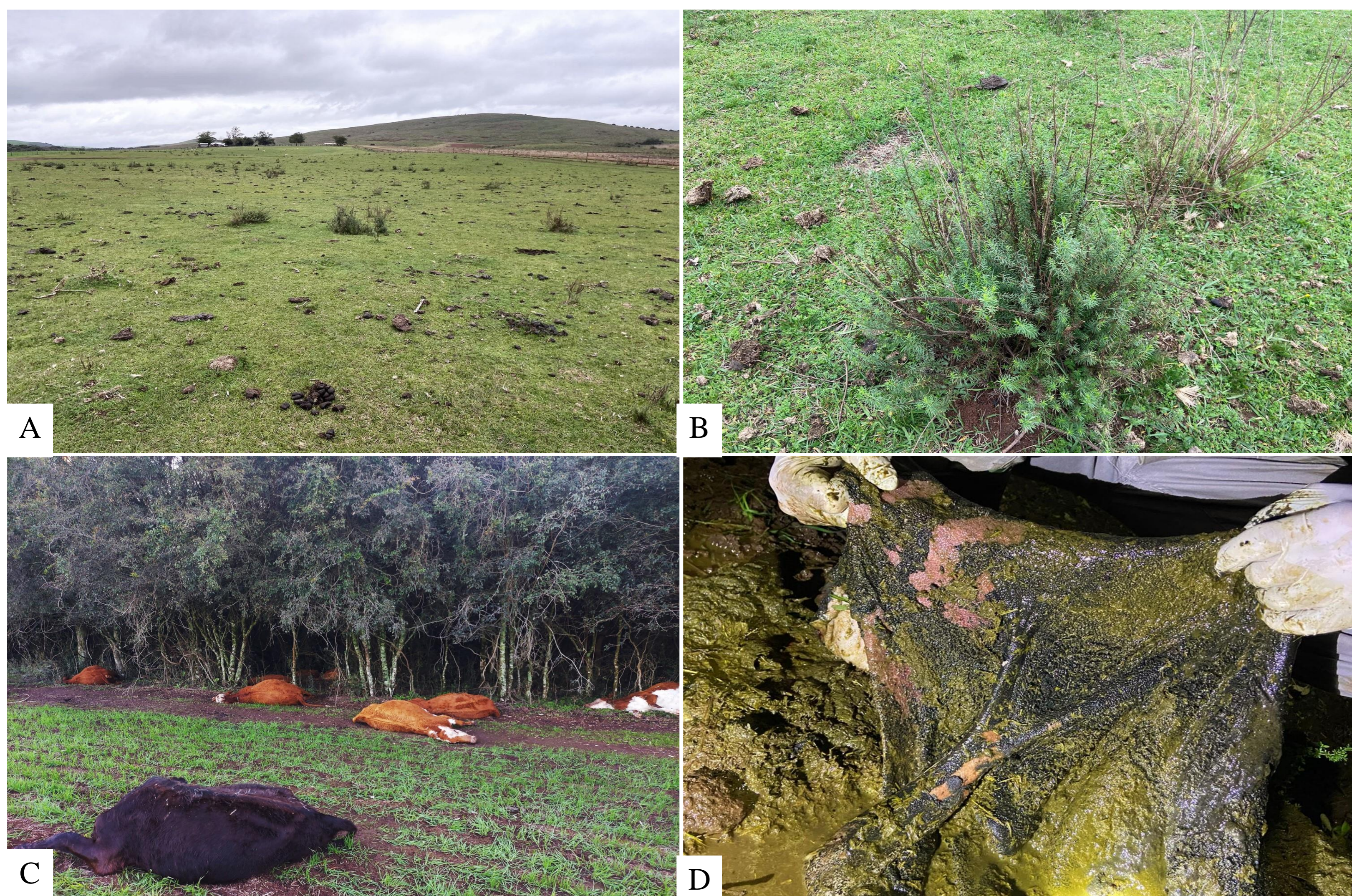


Figura 1- A. Baixa disponibilidade de forrageira no campo nativo e presença de exemplares de *Baccharis coridifolia* (mio-mio). B. evidencição de *Baccharis coridifolia* (mio-mio) no campo nativo. C. Alta mortalidade de bovinos. D. Rúmen com desprendimento da mucosa e hiperemia da submucosa.

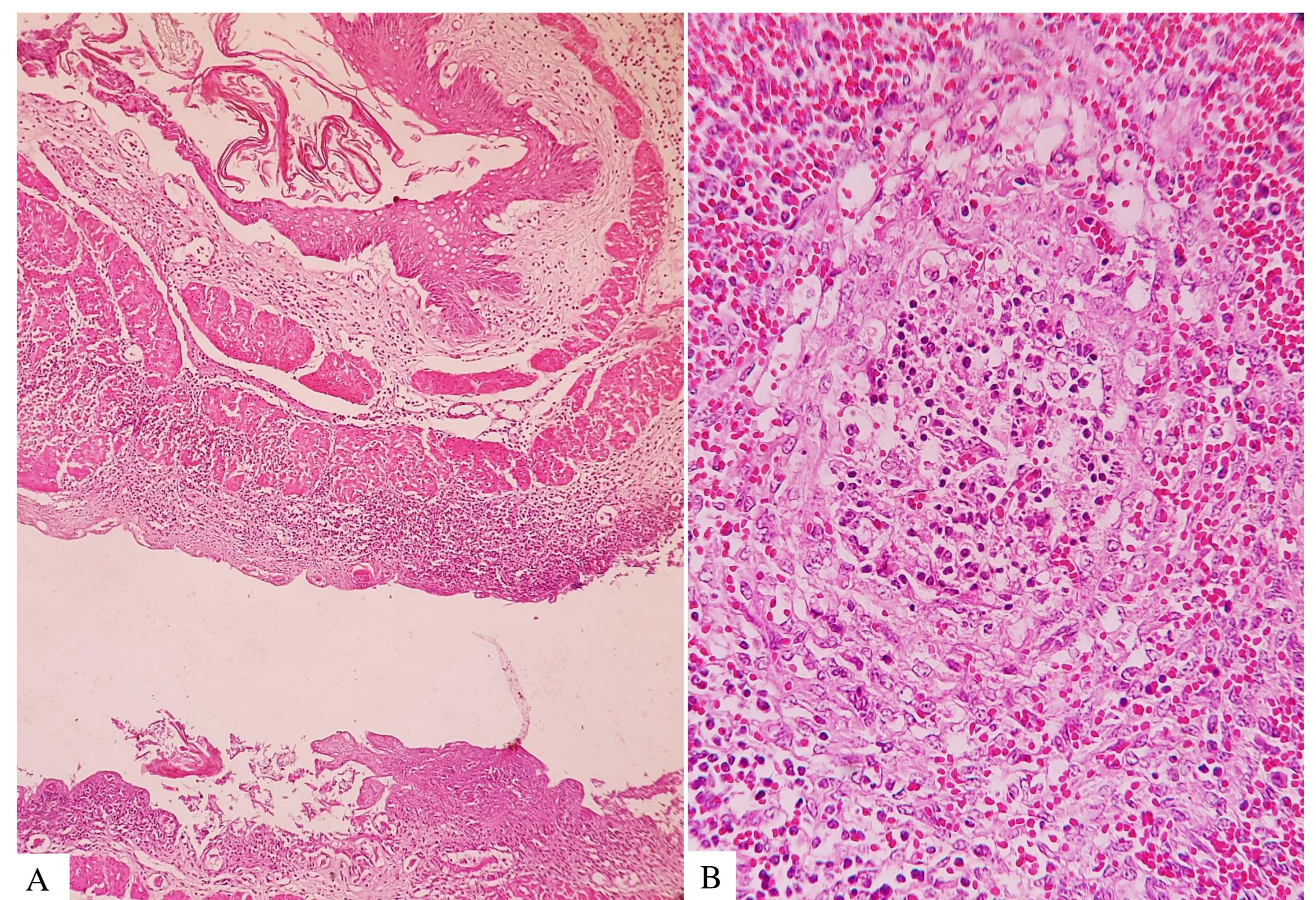


Figura 2- Bovino. A. Omaso. Áreas extensas de ulceração da mucosa, com infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos. Obj. 20x. HE. B. Baço. Necrose de acúmulos linfoides na polpa branca. Obj. 40X. HE.

## DISCUSSÃO

O diagnóstico de intoxicação foi baseado nos achados anatomopatológicos, associados a presença da planta na propriedade. As lesões observadas na intoxicação pelo mio-mio resultam da ação cáustica das toxinas que necrosam o tecido epitelial da mucosa do TGI e desencadeia perda de líquidos para o lúmen, resultando em morte por choque hipovolêmico.

O curso clínico da doença é agudo e a morte pode ocorrer entre 5 e 30 horas, com ou sem evidencição de sinais clínicos, como no presente relato. Devido ao curso clínico agudo, devem ser considerados como diagnósticos diferenciais o carbúnculo hemático, intoxicação por organofosforados e hidrocarbonetos clorados. O mio-mio é mais tóxico na fase de floração (setembro – novembro), porém no presente caso o surto aconteceu no mês de julho, pela escassez de alimento. Outro fator epidemiológico importante associado a ingestão é o desconhecimento da planta, visto que, animais que nunca tiveram contato com a *B. coridifolia* podem ingerir doses tóxicas que resultam em morte.

## CONCLUSÃO

A realização da necrópsia é fundamental para determinar o diagnóstico desta intoxicação e para prevenir novos surtos da doença, principalmente em regiões onde a planta não é endêmica.